

A palavra de Yahweh e o chamado à submissão diante da invasão Babilônica

Uma análise exegética da profecia de Jeremias 27:16-22 em confronto com os falsos profetas de Judá.

Enzo Tepedino Lima Bomfim Leal¹

RESUMO

O presente artigo visa analisar a palavra profética de Yahweh Tsevaote (Senhor dos Exércitos), transmitida por meio de seu profeta Jeremias, durante o reinado de Zedequias, o último rei a governar antes da destruição de Jerusalém, ocorrida no ano de 586 a.C. Abordando os aspectos literários, crítico-textuais, históricos e materiais para compreender a mensagem transmitida ao povo e conseqüentemente extrair os princípios aplicáveis para a atualidade.

Palavras-chaves: Jeremias; Babilônia; Zedequias; Jerusalém; *YHWH*; Utensílios.

ABSTRACT

This article aims to analyze the prophetic word of Yahweh Tsevaot (Lord of Hosts), transmitted through the prophet Jeremiah during the reign of Zedekiah, the last king to rule Judah before the destruction of Jerusalem in 586 B.C. The study addresses literary, text-critical, historical, and material aspects in order to understand the message conveyed to the people and, consequently, to extract principles applicable to the present day.

Keywords: Jeremiah; Babylon; Zedekiah; Jerusalem; *YHWH*; utensils.

¹ Graduando em Teologia – FABAT. Bacharel em Administração pela IBMR.

1 INTRODUÇÃO

A perícopé analisada neste artigo apresenta a palavra profética de *Yahweh Tsevaote* (Senhor dos Exércitos), transmitida por meio de seu profeta Jeremias, durante o reinado de Zedequias, o último rei a governar antes da destruição de Jerusalém, ocorrida no ano de 586 a.C. De acordo com o texto, o profeta Jeremias exorta os sacerdotes remanescentes a não darem ouvidos aos falsos profetas que se levantavam contra a palavra do Senhor. Esses falsos profetas anunciavam que Judá e Jerusalém não seriam conquistadas pelo rei Nabucodonosor, da Babilônia, e que, ao contrário do que Jeremias dizia, os utensílios e bens levados para a Babilônia seriam em breve restaurados ao rei de Judá.

Nos versículos subsequentes, o profeta de *Yahweh* proclama o veredito do Senhor: o povo de Judá seria, de fato, levado cativo para a Babilônia, onde deveria servir ao rei Nabucodonosor. Somente por meio dessa submissão o povo teria a chance de sobreviver. Após esse anúncio, a palavra do Senhor volta-se diretamente contra os falsos profetas, exortando-os a se voltarem para *Yahweh* e a orarem para que o restante do povo e dos bens ainda presentes em Judá e Jerusalém não fossem também levados ao exílio.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: qual é a função da mensagem de Jeremias em Jeremias 27:16-22 no confronto entre a palavra profética autêntica e as falsas profecias que prometiam a rápida restauração dos utensílios do templo?

Assim, este estudo busca demonstrar que a perícopé apresenta não apenas uma advertência contra os falsos profetas, mas também uma reafirmação da soberania de YHWH sobre os acontecimentos históricos, inclusive sobre o domínio babilônico.

2 METODOLOGIA

O presente artigo utiliza o método histórico-gramatical de interpretação bíblica, buscando compreender o texto dentro de seu contexto literário, histórico e teológico original. A análise inicia-se com uma tradução interlinear literal do texto hebraico, seguida da delimitação da perícopé e da aplicação da crítica textual, com base na comparação entre o Texto

Massorético e as variantes presentes na Septuaginta e em outros manuscritos. Em seguida, procede-se à análise da coesão interna da perícopes, identificando sua estrutura literária e temática. Posteriormente, são consideradas as dimensões histórico-culturais e materiais que ajudam a contextualizar o texto, utilizando evidências arqueológicas e fontes históricas do período. Por fim, desenvolve-se um comentário exegético do texto, buscando evidenciar sua mensagem teológica dentro do contexto do livro de Jeremias.

3 TRADUÇÃO LITERAL²

v.16: E aos sacerdotes e a todo povo, a estes falei dizendo: Assim diz o Senhor, não escutem as palavras destes anunciadores que anunciam a vós dizendo: Eis que os utensílios da casa do Senhor serão retomados rapidamente da Babilônia. Pois é falso o que eles anunciam.

v.17: Não escutem eles, servi o rei da Babilônia e viverão. Por que esta cidade se tornaria ruínas?

v.18: E se os anunciadores possuem a palavra do Senhor, peçam que eles intercedam agora ao Senhor do Exércitos para que os utensílios que restaram na casa do Senhor, na casa do rei de Judá e em Jerusalém não vão para a Babilônia.

v.19: Porque assim diz o Senhor dos Exércitos referente aos pilares, ao mar, aos suportes e ao restante dos utensílios que ficaram nesta cidade,

v.20: os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não pegou quando levou para seu exílio Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, de Jerusalém para a Babilônia e também todos os nobres de Judá e de Jerusalém.

v.21: Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, rei de Israel, a respeito dos utensílios que restaram na casa do Senhor, na casa do rei de Judá e em Jerusalém:

v.22: Serão levados para Babilônia e ali ficarão até o dia em que me preocupar com eles, declara o Senhor. Então os farei retornar e os farei subir de volta neste lugar.

² A tradução literal, assim como as citações bíblicas presentes ao longo do artigo, foi elaborada pelo autor.

4 DELIMITAÇÃO

O versículo 16 marca uma resposta específica do profeta Jeremias, agora dirigida diretamente aos sacerdotes de Judá. Esses líderes religiosos estavam sendo seduzidos pelos discursos falsamente esperançosos de que a Babilônia cairia em breve e que todos os utensílios e bens levados ao exílio seriam rapidamente restaurados ao templo em Jerusalém.

Diante dessa expectativa ilusória, a perícopes em análise revela-se como uma unidade temática coesa, especialmente a partir da mudança clara que ocorre no versículo 16. Essa mudança pode ser observada em dois aspectos principais:

a) Mudança de público-alvo:

Desde o início do capítulo (Jeremias 27:1), a palavra do Senhor é revelada diretamente ao profeta Jeremias, que por sua vez transmite a mensagem ao rei Zedequias (cf. Jr 27:12). A cadeia da revelação até esse ponto pode ser descrita da seguinte forma:

Deus → Jeremias → Zedequias

Contudo, a partir do versículo 16, observa-se uma mudança significativa no público-alvo. A mensagem de *Yahweh*, ainda por intermédio de Jeremias, não é mais dirigida ao rei, mas sim aos sacerdote e também ao povo de Judá:

Deus → Jeremias → Sacerdotes e povo de Judá

b) Mudança de conteúdo temático:

Nos versículos 1 a 15, a mensagem de *Yahweh*, entregue por Jeremias, tem como foco central o veredito divino sobre a submissão a Nabucodonosor, rei da Babilônia. Deus ordena que os povos, inclusive Judá, se submetam ao domínio babilônico como um juízo inevitável. Nesse contexto, há também advertências diretas contra os falsos profetas, que contradiziam essa palavra profética com mensagens de falsa esperança.

A partir do versículo 16 até o versículo 22, ainda que a crítica aos falsos profetas

continue, o conteúdo da mensagem se desloca: o foco agora está nos utensílios do templo — tanto aqueles que já haviam sido levados para a Babilônia quanto os que ainda permaneciam em Jerusalém. Jeremias denuncia os falsos profetas que anunciavam a pronta devolução desses utensílios e alerta que, ao contrário, o restante ainda seria levado. Já no capítulo seguinte há uma forte mudança temporal, de personagens e de conteúdo.

5 CRÍTICA TEXTUAL

O texto manuscrito da Bíblia hebraica foi transmitido ao longo de muitos séculos. Além disso, ele foi objeto, antes do séc. I de nossa era, de mudanças e acréscimos que espelhavam diversas tradições. O resultado é que existem diversas formas dos textos, que se evidenciam, por exemplo, no texto massorético, na tradução grega dos LXX e no Pentateuco Samaritano (Pisano, 2000, p. 39). Visto que nenhuma fonte textual contém o que poderia ser chamado de "o" texto bíblico, um envolvimento sério nos estudos bíblicos requer claramente a análise de todas as fontes, incluindo as diferenças entre elas (Tov, 2001, p. 2). Nesse aspecto, cabe à crítica textual, por meio do exame crítico da transmissão do texto hebraico, bem como das traduções antigas, localizar as inexactidões que surgiram ao longo da história (Steck, 1998, p. 40). Reconstruir a (provável) redação original a partir dos manuscritos atualmente conhecidos supõe realizar um trabalho crítico em duas direções: crítica externa e interna. Onde a última observa a articulação das ideias, uso das palavras, estilo, teologia (Silva, 2000, p. 45).

5.1 APARATO CRÍTICO

v. 16.

1. A LXX original do grego coloca antes a palavra *ἡμῖν* (nós).
2. A LXX original do grego omitiu *עַתָּה מְהֵרָה* (agora, apressadamente).
3. A LXX adiciona *οὐκ ἀπέσειλα αὐτούς*

v. 17

4. a está omitido *לֹא* (não) na LXX original do grego, adicionaram?

5. Poucos manuscritos hebraicos medievais tem a expressão קְרָבָה (ruína).

v.18

6. צְבָאוֹת בְּיַהְוָה (a YHWH tsevaote) na LXX original do grego μοι (a mim) = בַּי;

7. לְבִלְתִּי -בָאוּ הַכֵּלִים | הַנּוֹתָרִים בְּבֵית־יְהוָה וּבֵית מֶלֶךְ יְהוֹנָדָה וּבִירוּשָׁלַם בְּבִלְתָּהּ. (para que os utensílios que restaram na casa do Senhor, na casa do rei de Judá e em Jerusalém não vão para a Babilônia.) está omitido na LXX original do grego.

8. בָּאוּ (irem) ou com poucos manuscritos hebraicos medievais בא (irem).

v.19

9. צְבָאוֹת אֶל־הַעַמּוּלִים וְעַל־הַיָּם וְעַל־הַמְּכַנּוֹת. (dos Exércitos referente aos pilares, ao mar, aos suportes) está omitido na LXX original do grego, adicionado conforme 52,17.

10. Lacuna no texto provavelmente על (e).

11. A letra ו (waw) está apagada.

12. בְּעִיר הַזֹּאת: הַנּוֹתָרִים. (que ficaram nesta cidade) está omitido na LXX original do grego.

v. 20

13. נְבוּכַדְנֶצַּר (Nabucodonosor) está omitido na LXX original do grego.

14. Um manuscrito hebraico medieval possui o יְכוּנָנְיָהּ (Jeconias)

15. בֶּן־יְהוֹאֲקִים מֶלֶךְ־יְהוּדָה. (filho de Jeoaquim, rei de Judá) está omitido na LXX original do grego.

16. Abreviação de começo da palavra וְאֵת (e) está omitida na LXX original do grego.

v. 21

17. Muitos manuscritos hebraicos medievais, tradição do texto grego da LXX, versão síria Peshitta, códice manuscrito do Targum, vulgata בְּבֵית־ (na casa de)

v. 22

18. וְיָשְׁמָה יְהִי עַד יוֹם פְּקֻדֵי אֲתָם. (ali ficarão até o dia em que me preocupar com eles) está omitido na LXX original do grego. Adição.

19. וְהָעֲלִיתִים וְהָשִׁיבְתִים אֶל־הַמָּקוֹם הַזֶּה. (então os farei retornar e os farei subir de volta neste lugar) está omitido na LXX original do grego. Adição.

5.1.1 Aplicação da crítica textual indiciária

De acordo com o aparato crítico, o texto de Jeremias 27:16-22, se mostra um pouco

menor na LXX. Além disso, o texto revela que suas variantes são de momentos distintos e abarcam o interesse de seus ouvintes.

Sob uma ótica geral, as prováveis inserções após a LXX original do grego, sugerem que os ouvintes tinham certo tipo de conhecimento acerca da primeira deportação e do embate que estava ocorrendo em relação aos anti-babilônicos e aos pró-babilônicos, porém não tinham ciência dos detalhes que envolviam esses momentos e embates. Podemos observar nas notas 2, 4, 7, 9, 12, 13, 15, 16, 18, 19.

Em conclusão, as notas nos trazem uma maior compreensão sobre os ouvintes posteriores, respondendo a questões históricas, como o nome do rei da babilônia (13), aos detalhes dos objetos sagrados do templo (7,9), o teor da mensagem dos falsos profetas (2) e a esperança dada pelo Senhor dos Exércitos (18, 19) que é confirmada em Jeremias 25.

6 COESÃO INTERNA DA SUA PERÍCOPE

6.1 ESTRUTURA

A maioria dos comentários bíblicos não propõem uma estrutura para essa perícopa. *O novo comentário bíblico AT* detalha na seguinte estrutura:

O terceiro discurso de Jeremias (v.16-22)

a) Não dei ouvidos (v.16-17)

b) Jeremias propõe um teste (v.18-20)

c) A mensagem do Senhor vinda em detalhes (v.21-22)

Baseando-se na análise exegética e a coesão do texto, a seguinte estrutura harmoniza mais com o conteúdo e coesão textual:

A mensagem do Senhor dos Exércitos aos sacerdotes e a todo o povo

a) Exortação aos falsos profetas (v.16-18)

- Falsa profecia acerca do retorno dos utensílios do templo (v.16)

- Ordem de *YHWH* para sujeição a Babilônia (v.17)
- *YHWH* coloca os falsos profetas a prova (v.18)

b) Palavra de *YHWH* acerca dos utensílios do templo que foram levados (v.19-20)

- *YHWH* disserta acerca da invasão do rei da Babilônia (v.19-20)

c) Palavra de *YHWH* acerca dos utensílios que foram deixados em Judá e Jerusalém (v.21-22)

- *YHWH* exorta o povo e traz esperança (v.21-22).

7 ANÁLISES

7.1 ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

Diferente dos opressores que subjugarão o reino do norte, isto é, os assírios, que produziam uma cultura de homogeneização, os babilônios acolhiam os conhecimentos distintos das culturas subjugadas.

O período em que se situa a perícopes analisada ocorre pouco tempo depois do reinado de Jeoaquim. Nessa ocasião, o reino da Babilônia já havia sitiado e invadido o reino do sul e levado cativo consigo muitas pessoas e bens de Judá e Jerusalém. Após a morte de Jeoaquim, inicia-se o reinado de Zedequias, o último rei de Judá, posto pelo próprio rei da Babilônia, e que governou do ano 597 a.C. até 586 a.C. É nos primeiros anos de seu reinado que o profeta Jeremias transmite as palavras do Senhor dos Exércitos (cf.1).

A perícopes que antecede revela que a cidade de Jerusalém estava agitada, cheia de diplomatas de Edom, Moabe, Amon, Tiro e Sidom. Esta era uma reunião de cúpula, pois negociavam para formar uma coalizão militar e expulsar o jugo da opressão babilônica. No período em que foi escrito, por volta de 594 a.C., Nabucodonosor parecia vulnerável. As Crônicas da Babilônia registram que, durante esse período, ele teve de repelir um ataque inimigo, acalmar uma rebelião entre seu próprio povo e lançar uma campanha militar contra os sírios. Assim, o rei Zedequias, aproveitando o momento de fraqueza do império e se subvertendo ao domínio babilônico, liderou as nações oprimidas do Oriente Médio, reunindo-

se em Jerusalém para organizar a resistência armada.

É diante desse contexto de aparente instabilidade babilônica e subversão por parte do rei de Judá e dos líderes das nações do Oriente Médio que a perícopes está localizada.

7.2 ANÁLISE DA MATERIALIDADE

As Crônicas Babilônicas: Uma série de tábuas de argila escritas em cuneiforme, registram eventos históricos do Império Babilônico. Uma dessas crônicas descreve a campanha militar de Nabucodonosor II contra Judá no sétimo ano de seu reinado, que corresponde a 597 a.C. A crônica menciona que Nabucodonosor sitiou Jerusalém e levou o rei Jeconias (Joaquim) para a Babilônia. Esse relato confirma o cerco e a deportação mencionados em Jeremias 27.

As Cartas de Lacin: São uma série de ostracas (fragmentos de cerâmica com inscrições) encontradas na antiga cidade de Lacin (ou Laquis), ao sul de Jerusalém. Essas cartas, datadas do período que antecede a destruição de Jerusalém, contêm correspondências militares entre oficiais judaicos e confirmam a presença de uma ameaça babilônica iminente. As cartas mostram a deterioração das condições no reino de Judá e corroboram os relatos bíblicos sobre a resistência judaica.

Vestígios de Destruição em Jerusalém: Escavações arqueológicas em Jerusalém revelaram camadas de destruição que datam do cerco de Nabucodonosor em 586 a.C. Os arqueólogos encontraram evidências de incêndios e destruição em grande escala, além de artefatos que confirmam a data do evento. Estes vestígios coincidem com a narrativa bíblica de que a cidade foi devastada pelos babilônios.

8 GÊNERO LITERÁRIO

A perícopes de Jeremias 27:16-22 pode ser classificada como um oráculo profético de advertência, no qual o profeta confronta diretamente as falsas profecias que circulavam em Judá. O texto combina elementos de julgamento, ao anunciar a continuidade do domínio babilônico e a futura deportação dos utensílios do templo, com um elemento de esperança escatológica, ao afirmar que esses utensílios seriam restaurados no tempo determinado por YHWH. Esse tipo de discurso é característico da literatura profética, na qual a denúncia do

pecado e do engano, visando a preservação da aliança com YHWH é frequentemente acompanhada por promessas futuras de restauração.

9 COMENTÁRIO EXEGÉTICO

A mensagem do Senhor dos Exércitos aos sacerdotes e a todo o povo (v.16-22)

¹⁶E aos sacerdotes e a todo o povo, a estes falei dizendo: Assim diz o Senhor, não escutem as palavras destes anunciadores que anunciam a vós dizendo: Eis que os utensílios da casa do Senhor serão retomados rapidamente da Babilônia. Pois é falso o que eles anunciam. ¹⁷Não escutem eles, servi o rei da Babilônia e viverão. Por que esta cidade se tornaria ruínas? ¹⁸E se os anunciadores possuem a palavra do Senhor, peçam que eles intercedam agora ao Senhor do Exércitos para que os utensílios que restaram na casa do Senhor, na casa do rei de Judá e em Jerusalém não vão para a Babilônia. ¹⁹Porque assim diz o Senhor dos Exércitos referente aos pilares, ao mar, aos suportes e ao restante dos utensílios que ficaram nesta cidade, ²⁰os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não pegou quando levou para seu exílio Jeconias, filho de Jeoquim, rei de Judá, de Jerusalém para a Babilônia e também todos os nobres de Judá e de Jerusalém. ²¹Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, rei de Israel, a respeito dos utensílios que restaram na casa do Senhor, na casa do rei de Judá e em Jerusalém: ²²Serão levados para Babilônia e ali ficarão até o dia em que me preocupar com eles, declara o Senhor. Então os farei retornar e os farei subir de volta neste lugar.

A palavra do Senhor dos Exércitos altera, a partir do versículo 16, o seu público-alvo. A exortação que estava direcionada ao rei Zedequias (cf.12), passa então a ser direcionada aos sacerdotes e a todo o povo (cf.16).

De acordo com *o novo comentário Bíblico AT*, os versos 16 a 22 contém o terceiro discurso de Jeremias, advertindo os falsos profetas e o povo.

O autor John Mackay segue a mesma linha exegética concordando que o profeta Jeremias está advertindo o povo acerca dos falsos profetas e suas mensagens enganosas. Direcionando os sacerdotes e o povo a recuarem quanto aos planos de rebelião contra o império babilônico e se sujeitarem ao rei Nabucodonosor.

a) Exortação aos falsos profetas (v.16-18)

De acordo com o Mackay os versículos 16 a 18 indicam a exortação de *YHWH* por meio do profeta Jeremias aos falsos profetas que profetizavam acerca da restauração de Judá e o retorno dos utensílios sagrados do templo. Também relatam que Jeremias lança um desafio

irônico aos falsos profetas que evidencia as suas palavras mentirosas.

b) Palavra de *YHWH* acerca dos utensílios do templo que foram levados (v.19-20)

John Mackay detalha que

Os pilares eram Jaquim e Boaz, que Salomão tinha feito para o templo (1Rs.7.15-22; 2Cr.3.15-17). O "mar" era uma grande bacia de bronze que era usada pelos sacerdotes para lavagens (1Rs.7.23-26; 2Cr.4.4-5). Os "suportes" eram os dez suportes de bronze sobre rodas que eram usados como apoio para as bacias em que os sacrifícios eram lavados (1Rs.7.27-37; 2Cr.4.6). Esses e outros utensílios mais volumosos ou menos valiosos tinham sido deixados no templo em 597 a.C (Mackay, 2018, p. 155).

c) Palavra de *YHWH* acerca dos utensílios que foram deixados em Judá e Jerusalém (v.21-22)

Na parte final da perícopes Mackay (2018) expõe que novamente a palavra do Senhor contradiz fortemente todas as falsas profecias. A profecia de Jeremias se cumpre no ano 586 a.c. quando Jerusalém é totalmente tomada e os utensílios restantes foram levados.

Porém, apesar da devastação, o Senhor anuncia que haverá um tempo de restauração. *YHWH* não havia se esquecido de seu povo, o Senhor soberano irá trazer de volta a Jerusalém tudo que foi levado. Isso se cumpre no ano de 536.a.c. sobre o reinado de Ciro.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro de Jeremias, de gênero profético, combina oráculos, atos simbólicos e lamentos pessoais, apresentando uma profunda interação entre a mensagem divina e o sofrimento do profeta em meio à crise nacional. A perícopes de Jeremias 27:16-22 apresenta a palavra profética de *Yahweh Tsevaote* (Senhor dos Exércitos) durante o reinado de Zedequias, último rei de Judá antes da destruição de Jerusalém em 586 a.C. Nesse contexto, o profeta Jeremias exorta os sacerdotes a não ouvirem os falsos profetas que prometiam a rápida devolução dos utensílios do templo levados para a Babilônia e a preservação de Jerusalém.

Historicamente, a perícopes se insere em meio à tensão geopolítica do Oriente Médio. Jerusalém recebia diplomatas de Edom, Moabe, Amon, Tiro e Sidom que buscavam formar uma coalizão militar contra a Babilônia, aproveitando a aparente fraqueza do império, que

enfrentava rebeliões internas e conflitos externos. Zedequias liderava essa tentativa de resistência, desafiando o domínio babilônico. Nesse cenário, a mensagem de Jeremias contrasta com o entusiasmo político e militar, chamando o povo à submissão a Nabucodonosor como parte do juízo de Deus.

O aparato crítico revela que o texto da LXX é mais curto e que certas inserções posteriores refletem preocupações históricas específicas de seus ouvintes. As variantes demonstram que os ouvintes tinham conhecimento parcial da deportação e dos conflitos entre facções pró e anti-babilônicas.

Fontes arqueológicas e históricas corroboram o relato bíblico. As Crônicas Babilônicas confirmam o cerco de Jerusalém em 597 a.C. e a deportação de Jeoaquim. As Cartas de Laquis registram a deterioração militar e social de Judá diante da ameaça babilônica, enquanto escavações em Jerusalém revelam camadas de destruição compatíveis com o cerco de 586 a.C.

Por fim, a perícopes revela um importante princípio teológico presente no livro de Jeremias: a história das nações está sob o governo soberano de YHWH. A submissão a Babilônia, longe de representar apenas um evento político, é apresentada como instrumento do próprio juízo divino sobre Judá.

10.1 APLICAÇÃO DA PERÍCOPE

Diante do que foi pesquisado e extraído, esse texto nos revela verdades inegociáveis acerca de YHWH, do seu povo, das relações e da cosmovisão humano.

1. YHWH

O texto revela que o Senhor é soberano sobre toda a criação. Não há nada que esteja fora do seu controle e seus planos nunca podem ser frustrados. Nesse caso, o Senhor dos Exércitos transforma a maldade humana (tanto a tirania do império babilônico quanto a dureza de coração dos judeus) em um bem maior. Em seu infinito conhecimento, YHWH decretou que seu povo seria levado cativo. Para o povo, aquilo parecia o pior dos castigos, se sentiriam abandonados pelo seu Deus; porém, Deus transforma o exílio (mal) no lugar onde seu povo seria forjado, ensinado e fortalecido na correta compreensão de quem Ele era e na esperança do

messias (bem). Assim é conosco, nosso coração por vezes é duro, teimoso, mas podemos ter a confiança de que o Deus soberano cuida de nós, mesmo em meio às nossas rebeldias.

2. O povo (cosmovisão)

O texto nos mostra um povo de coração duro que rejeita o cuidado do Senhor através das profecias do profeta Jeremias. A realidade era que eles buscavam um caminho que parecia bom aos seus olhos, um caminho sem sofrimento, o caminho da vitória sobre o inimigo, e se apegavam firmemente às falsas palavras de esperança. A visão do Senhor vai muito além da nossa. O que parece bom para nós pode ser o pior mal que poderíamos receber, enquanto aquilo que Deus diz que é bom, mesmo que pareça mal aos nossos olhos, devemos obedecer. O povo tentou fugir do caminho do sofrimento, mas, como diz o autor de Hebreus, o próprio Cristo aprendeu por meio do sofrimento, e o povo de YHWH é chamado para participar dos sofrimentos Dele, junto com Ele.

REFERÊNCIAS

FEE, Gordon D. **Entendes o que lê**s: um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica / Gordon D. Fee, Douglas Stuart ; tradução de Gordon Chown, Jonas Madureira – 4. Ed. Ver. – São Paulo : Vida Nova 2022.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Manual da Bíblia hebraica**: introdução ao texto massorético : guia introdutório para a *Bíblia hebraica Stuttgartensia* – 3 ed. Revisada e ampliada – São Paulo : Vida Nova, 2008.

HINDSON, Edward E.; Yates, Gary. **A essência do antigo testamento**. Rio de Janeiro, 2014.

MACKAY, John L. **Comentários do Antigo Testamento – Jeremias**. vol.2 – São Paulo: Cultura Cristã, 2018. p.155.

PEDROSA, Douglas de Souza. **As deportações de judá para a babilônia sob novas perspectivas**: uma exegese de Jr 29,1-15 à luz dos tabletas de Âl-Yâhudu / Douglas de Souza Pedrosa – São Bernardo do Campo, 2022.

REINKE, André Daniel. **Atlas ilustrado da Bíblia** / André Daniel Reinke; 1 ed. – Rio de Janeiro : Thomas Nelson Brasil, 2023.

WAERZEGGERS, Caroline. “The Babylonian Chronicles: Classification and Provenance.”
Journal of Near Eastern Studies 71, no. 2 (2012): 285–98. <https://doi.org/10.1086/666831>.